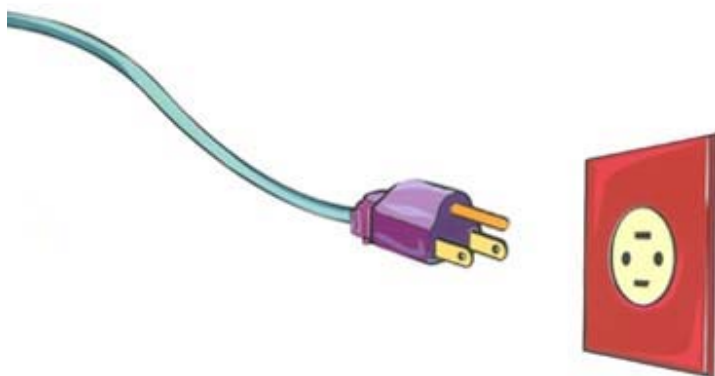


Revista Clique 02 - Agosto de 2003 ::

>clique<

Revista dos Institutos Brasileiros de Psicanálise
do Campo Freudiano



O sexo e seus furos

Agosto 2003 Nº 2

Editorial

Uma partilha sexual

Jacques-Alain Miller 12

A escolha do sexo

Graciela Brodsky 30

Nada de sexo, por favor, somos pós-humanos!

Slavoj Žižek 36

Devastação na psicose

Elisa Alvarenga 44

Epidemia de Medéias · Novos modos da desorientação pulsional

Jorge Forbes 50

O que é a saúde para o sexo?

Celso Rennó Lima 56

Sexo, desejo e devastação

Maria Josefina Sota Fuentes 62

“Não há relação sexual senão ali onde há sintoma”

Sônia Vicente 68

Sexo e lógica

Heloisa Caldas 74

A falta (matemática) de razão na loucura

Henri Kaufmanner 80

Da bissexualidade à “não relação”: uma virada lógica na teoria psicanalítica

Maria Luíza Mota Miranda 84

Sexo cortês

Marcus André Vieira 90

Uma ética “fora-do-sexo”: Marcel Duchamp e Fernando Pessoa

Márcia Rosa 96

Nós e horas

Ana Lúcia Lutterbach-Holck 104

Do Mesmo ao Outro sexo

Antônio M. R. Teixeira 110

Cadernos 0.2 da Comissão Matemáticas

Institutos Brasileiros de Psicanálise do Campo Freudiano 116

Sinóptico dos Institutos Brasileiros de Psicanálise do Campo Freudiano

Comissão Matemáticas 124

Como adquirir o seu exemplar?

EDITORIAL

Com esta publicação, Clique busca inscrever-se na perspectiva do Programa Internacional de Pesquisa em Psicanálise Aplicada de Orientação Lacaniana (PIPOL), comprometido com uma reinvenção da prática analítica, com a elucidação de seus princípios, considerados a partir da ampliação de seu campo de ação.

O tema deste número – O sexo e seus furos – apóia-se sobre um jogo de palavras, sustentado pela polissemia da palavra “furo” em nossa língua. De um lado, a evocação de uma fenda, de um orifício, de uma descontinuidade inscrita sobre uma superfície corporal; de outro, a falha, associada ao desencontro — “te espero, não vá furar!” Nossa escolha justifica-se. A clínica psicanalítica demonstra que, talvez, não haja melhor maneira de abordar o sexual do que através dos equívocos, ou seja, do que se produz como surpresa, como terceira margem entre a linguagem e o gozo.

Causa espanto imaginar que, um dia, a psicanálise foi acusada de pansexualismo. Vivemos em um outro tempo, marcado pela ressonância, na cultura, do que um dia foi um mote: a liberdade sexual, sobre a qual incide a injunção contemporânea de um "tudo dizer", mãe de todas as psicoterapias. Quanto ao sexual, mais difícil, no entanto, é absorver a constatação freudiana do seu caráter "perverso polimorfo". Mas é preciso reconhecer: mesmo sobre esse ponto, a cultura se prepara para oferecer objetos que acenam, para cada um, com a possibilidade de satisfação do seu modo de gozo.

Uma conversão de perspectiva, ao estilo de Jacques-Alain Miller, permite novas possibilidades de leitura: dizer que o sexo está em todo lugar é a melhor maneira de não vê-lo em lugar algum. Ideal de uma cultura pós-humana que procura eliminar a dimensão de encontro com o Outro que o sexo apresenta. Sabemos, desde Freud, que a fuga é o modo mais seguro de encontrar aquilo que se tenta evitar. O que aumenta a responsabilidade da psicanálise, uma vez que é ali que se busca tratar o que retorna da tentativa de apagamento do Outro sexo.

Dessa forma, apesar da tendência contemporânea de uma virtualização generalizada, não há como tirar o corpo fora. É preciso reconhecer que ainda estamos em vias de avaliar o destino das zonas erógenas — esses refúgios corporais de gozo, esses oásis de Eros no meio do deserto do simbólico —, num contexto em que o discurso da ciência nos incita a pensar novas concepções de espaço, com reflexos, inclusive, sobre a dimensão corporal. Não é sem razão que Lacan nos obriga a mergulhar na topologia como modo de estar à altura da página em branco da "não- relação sexual", a partir da qual o sintoma se inscreve, antes de mais nada, como "acontecimento de corpo".

Nesse sentido, nossa intenção, com este número de Clique, é colocar a psicanálise em sintonia com as modificações em curso na apreensão do sexual, em um momento de circulação de novos significantes, de novas categorias e de novas práticas que vêm sendo acionados pela ciência, pelo direito e pela medicina.

Apesar da diversidade das abordagens dos artigos aqui publicados, é possível perceber a unidade da orientação lacaniana no tratamento das questões trabalhadas pelos autores.

Uma leitura da distribuição sexual entre masculino e feminino e seus reflexos na clínica psicanalítica, bem como dos aspectos envolvidos na escolha por um sexo serão o nosso ponto de partida.

Ao mesmo tempo, o leitor terá a oportunidade de entrar em contato com uma reflexão sobre o sexual num mundo em que a própria categoria "humano" está em questão. Suas incidências sobre a vida contemporânea, através do retorno trágico, bem como sua relação com o ideal da saúde também serão abordados neste número.

A partir das reflexões trazidas pela clínica das psicoses, o leitor poderá inteirar-se das questões relativas ao sexual avaliadas pela óptica do sintoma e dos efeitos de devastação.

A relação entre sexo e linguagem também será matéria de investigação deste número. Dois artigos nos convidam a pensar o sexual por meio das categorias da lógica: a da não-relação e a da razão matemática. Uma reflexão sobre a identidade e o sexual, desde a noção lacaniana de "Outro sexo", também será tema de análise.

As relações entre o sexual e a linguagem, dentro da visão da literatura e da poética, também compõem o enquadramento de onde se procura tirar conseqüências para a clínica psicanalítica.

Vale lembrar que, ao final deste número, o leitor encontrará a segunda edição do Caderno da Comissão Matemática dos Institutos Brasileiros de Psicanálise do Campo Freudiano, onde se procura localizar os elementos epistêmicos para uma abordagem do sexual pela psicanálise levando-se em conta os efeitos produzidos pelo discurso da ciência.

Publica-se aqui, também, pela primeira vez, um Sinóptico dos Institutos Brasileiros de Psicanálise do Campo Freudiano, o que, esperamos, poderá possibilitar ao leitor inteirar-se das pesquisas em andamento no país sob o ponto de vista da orientação lacaniana da psicanálise.

Ram Mandil